

A EFETIVIDADE CONTRACEPTIVA DO MÉTODO DA AMENORREIA DA LACTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE CONTRACEPTIVE EFFECTIVENESS OF THE LACTATION AMENORRY METHOD: AN INTEGRATING LITERATURE REVIEW

Nayanne de Souza da Silva¹, Lydia Vieira Freitas dos Santos², Alana Santos Monte³

RESUMO

Objetivo: analisar o que os estudos tem mostrado a respeito da efetividade da amenorreia da lactação como método contraceptivo. **Método:** estudo de revisão integrativa da literatura realizado com busca em três bases científicas na área da saúde. A coleta ocorreu em abril e maio de 2018, utilizando-se para a pesquisa o termo “*lactational amenorrhoea method*”. De início, sem aplicação de critérios de exclusão, foram encontrados 3908 artigos. Apenas 145 estavam disponíveis e, destes, três duplicados, restando 142. Após leituras de títulos e resumos e do artigo completo, apenas 12 estudos se enquadravam na proposta da pesquisa.

Resultados: todos os estudos estavam escritos em língua inglesa, tendo como intervalos de publicação os anos de 1975 a 2018. Destes, oito (66,7%) foram publicados nos últimos 10 anos e, ainda, quatro (33,3%) nos últimos cinco anos. Dos 12 trabalhos, cinco (41,7%) foram desenvolvidos na África (Egito, Etiópia e Níger) e quatro (33,3%) na Ásia (Índia, Filipinas e Bangladesh). Os demais (25%) eram revisões de literatura. Assim, nove (75%) estudos apresentavam a taxa de efetividade do método, variando entre 43% e 100%, com média aproximada de 80%. Apenas cinco (41,7%) artigos justificaram os motivos de falha que estavam, principalmente, relacionados à compreensão do método e à inadequação no cumprimento dos critérios preconizados. **Conclusões:** o método é eficiente quando os critérios são cumpridos adequadamente; porém, em muitos casos, isso não é feito, levando à fragilização do método e à baixa aceitação. Além disso, a literatura sobre o temática é limitada e pouco difusa em termos geográficos.

Palavras-chave: amenorreia, lactação, anticoncepção, enfermagem.

1Formando do Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde – UNILAB.

2Orientadora e docente do Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde – UNILAB.

3Co-orientadora e docente do Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde –

ABSTRACT

Objective: to analyze what the studies have shown about the effectiveness of lactational amenorrhea as a contraceptive method. **Method:** an integrative review of the literature carried out with a search in three scientific bases in the health area. The collection occurred in April and May of 2018, using the term "lactational amenorrhoea method". At the outset, without applying exclusion criteria, 3908 articles were found. Only 145 were available, and of these, three duplicates, leaving 142. After readings of titles and abstracts and the complete article, only 12 studies fit the research proposal. **Results:** all studies were written in English, with publication intervals from 1975 to 2018. Of these, eight (66.7%) were published in the last 10 years, and four (33.3%) were published in the last 10 years. last five years. Of the 12 studies, five (41.7%) were developed in Africa (Egypt, Ethiopia and Niger) and four (33.3%) in Asia (India, Philippines and Bangladesh). The others (25%) were literature reviews. Thus, nine (75%) studies presented the effectiveness rate of the method, ranging from 43% to 100%, with an average of approximately 80%. Only five (41.7%) articles justified the reasons for failure that were mainly related to the understanding of the method and the inadequacy of the recommended criteria. **Conclusions:** the method is efficient when the criteria are fulfilled adequately; but in many cases this is not done, leading to the weakening of the method and the low acceptance. In addition, the literature on the subject is limited and geographically diffuse.

Key words: amenorrhea, lactation, contraception, nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um processo muito importante para a lactente e para a lactante. Assim, a recomendação é que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja realizado até o sexto mês de vida da criança e que o leite materno seja complementado, a partir de então, com outros alimentos até os dois anos ou mais. Desse modo, o AM envolve o binômio mãe e filho de uma forma integrada, influenciando diretamente no estado nutricional da criança, na proteção contra infecções, no desenvolvimento cognitivo e emocional, oferecendo inúmeros benefícios para a criança (BRASIL, 2015).

Além dos inúmeros benefícios para o lactente, o ato de amamentar traz repercussões valiosas no que se refere à saúde da mãe. Nesse sentido, podem ser citados: a proteção contra câncer de útero e ovário; aceleração da involução uterina, colaborando pra a diminuição de sangramentos e possíveis anemias; e o retorno ao peso pré-gravídico, evitando os riscos de obesidade. Pode ser destacada, ainda, a função contraceptiva do AME, que é conferida de

forma natural nos seis primeiros meses, associada a outras condições (OLIVEIRA et al, 2017).

Nesse aspecto, a ausência da menstruação em lactantes no período pós-parto, também conhecido como amenorreia da lactação, trata-se de uma condição fisiológica na qual a sucção através do seio materno induz na lactante uma infertilidade natural, no qual o AME causa efeito inibitório sobre alguns hormônios impedindo a ovulação (OLIVEIRA et al, 2017). Diante disso, a amamentação exclusiva tem sido reconhecida como um método comportamental de anticoncepção, denominado método da amenorreia da lactação (LAM).

Em concordância com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2007) destaca que o LAM é um método de planejamento familiar provisório baseado no efeito natural que a amamentação tem sobre a fertilidade. Também pode ser um importante aliado para o estímulo a amamentação, garantindo todos os seus benefícios, além de não oferecer nenhum risco à saúde do binômio.

Embora antigo, o conhecimento a respeito da amamentação como método contraceptivo é relativamente pouco difundido e utilizado, no Brasil. Existe evidente falta de conhecimento por parte das mulheres no que se refere ao LAM como método contraceptivo e o uso dos seus três critérios fundamentais para que sua efetividade seja alcançada. Isso pode justificar a baixa aceitação entre as lactantes, transmitindo a ideia de insegurança (MORAES et al, 2015).

Nesse aspecto, a amenorreia da lactação pode ser considerada um método acessível e de baixo custo. No entanto, para o correto manejo do LAM é fundamental que os três critérios essenciais sejam atendidos para a sua confiabilidade e efetividade, sendo eles: a amenorreia pós-parto; amamentação total ou quase completa (com oferta diurna e noturna), ou seja, em que a criança deve ser amamentada pelo menos a cada 4 horas e no período da noite pelo menos a cada 6 horas; e que a criança seja menor de seis meses (FEBRASGO, 2015). Diante do exposto, estudos tem mostrado a eficácia da LAM em 98% ou mais para as mulheres que cumprem fielmente essas condições (MOURA et al, 2011).

Diante de todas essas considerações, questiona-se: Qual a efetividade do LAM como método contraceptivo encontrado em estudos populacionais? O que a literatura científica tem mostrado a respeito dessa efetividade? Que fatores tem contribuído para a diminuição da efetividade do LAM?

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar o que os estudos tem mostrado a respeito da efetividade do LAM como método contraceptivo.

OBJETIVO

Avaliar o que os estudos tem mostrado a respeito da efetividade do LAM como método contraceptivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que se buscou entender o que os estudos tem mostrado a respeito da efetividade da LAM como método contraceptivo, de forma sintetizada e objetiva através dos apontamentos realizados em estudos anteriores que estão vinculados a temática deste mesmo estudo.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria na prática clínica. Este método de estudo de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (SOARES et al, 2014).

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento de uma revisão integrativa se faz necessário que algumas etapas sejam seguidas, a saber: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e, por último, (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Seguindo as etapas supracitadas, a questão norteadora delimitada foi: “O que os estudos têm mostrado a respeito da efetividade da LAM como método contraceptivo?”. Desse modo, a busca foi realizada em algumas bases de dados bibliográficas em ciências da saúde: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PUBMED (Publisher Medline) e Science Direct. Assim, o termo de pesquisa utilizado nas três bases foi o correspondente, em inglês, para método da amenorreia da lactação: *lactational amenorrhoea method*.

Nesse ensejo, a coleta foi realizado nos meses de abril e maio de 2018. Os critérios de inclusão estabelecidos para os estudos foram: fazer parte do acervo de alguma das três bases científicas; ter sido escrito no idioma português, inglês ou espanhol; e estar disponível para download gratuito. Já os critérios de exclusão utilizados foram: estudo não estar disponível na íntegra, ser do tipo editorial e artigos que estivessem duplicados.

Dessa maneira, a seleção dos estudos se deu em três etapas: verificar disponibilidade para download completo e não duplicados; leitura do título e resumo; e leitura dos estudos na íntegra. Assim, conforme a figura 1, o total inicial de publicações encontradas foi 3908 estudos, considerando todas as bases, sem aplicação dos critérios de exclusão. Após verificação da disponibilidade para download completo gratuito ficaram 145 artigos, estando três duplicados, restado 142 trabalhos. Com a leitura de títulos e resumos, 113 foram excluídos, restando 29 estudos. Por fim, após leitura completa dos trabalhos, restaram 12.

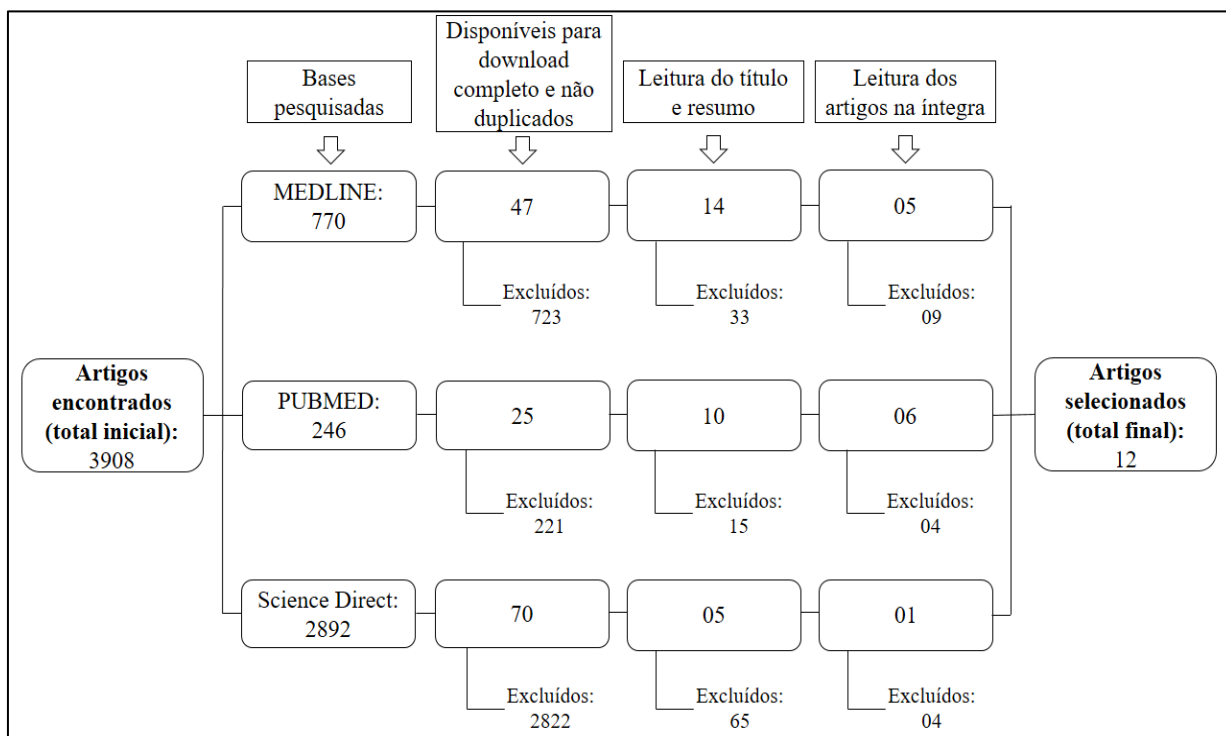


Figura 1 – Etapas de inclusão e exclusão de estudos, conforme disponibilidade e leitura.

RESULTADOS

De acordo com o que já foi apresentado, considerando as três bases pesquisadas, foram incluídas neste estudo 12 publicações, sendo todas no idioma inglês. A tabela 1 mostra os dados técnicos sobre os artigos científicos selecionados.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados nas bases de dados, de acordo com os critérios de inclusão. Acarape, Ceará, Brasil, 2018.

Título	Autoria/ Ano	Revista	Local da pesquisa
--------	--------------	---------	-------------------

A	Increasing postpartum contraception in rural India: evaluation of a community-based behavior change communication intervention	SEBASTIAN <i>et al</i> , 2012	International Perspectives on Sexual and Reproductive Health	Meerut, Uttar Pradesh, Índia.
B	Breast-feeding and child-spacing: importance of information collection for public health policy	SAADEHL; BENBOUZID, 1990	Bulletin of the World Health Organization	Punjab, Índia.
C	Lactation and reproduction	THOMSON <i>et al</i> , 1975	Bulletin of the World Health Organization	Egito
D	Lactational amenorrhea for family planning	VAN DER WIJDEN <i>et al</i> , 2008	Cochrane Database of Systematic Reviews	NA*
E	Lactational Amenorrhea Method as a Contraceptive Strategy in Niger	SIPSMA <i>et al</i> , 2012	Matern Child Health J	Níger
F	Lactational Amenorrhoea and Modern Contraceptives Use among Nursing Women in Egypt 2003	AFIFI, 2008	Oman Medical Journal	Egito
G	Unmet need for postpartum family planning in Alexandria, Egypt	ELWESHAHI <i>et al</i> , 2018	Alexandria Journal of Medicine	Alexandria, Egito
H	Effectiveness of lactational amenorrhoea in prevention of pregnancy in Manila, the Philippines: non-comparative prospective trial	RAMOS <i>et al</i> , 1996	BMJ journals	Manila, Filipinas
I	Unmet need for modern contraceptives and associated factors among women in the extended postpartum period in Dessie town, Ethiopia	TEGEGN <i>et al</i> , 2017	Contraception and Reproductive Medicine	Dessie, Etiópia
J	Optimizing maternal and neonatal outcomes with postpartum contraception: impact on breastfeeding and birth spacing	SRIDHAR; SALCEDO, 2017	Maternal Health, Neonatology, and Perinatology	NA*

K	Breast-feeding and fertility regulation: current knowledge and programme policy implications	WHO, 1983	Bulletin of the World Health Organization,	NA*
L	Operations research to add postpartum family planning to maternal and neonatal health to improve birth spacing in Sylhet District, Bangladesh	AHMED <i>et al</i> , 2013	Global Health: Science and Practice Journal	Sylhet, Bangladesh

*NA: não aplicável devido se tratar de uma revisão integrativa

Fonte: Próprio autor

No que se refere aos anos de publicação, nota-se que os artigos datam dos últimos 43 anos, isto é, a partir de 1975 até 2018. Destes, oito (66,7%) foram publicados nos últimos 10 anos e, ainda, quatro (33,3%) nos últimos cinco anos.

No que se refere ao local de realização dos estudos, o país em que a maioria das pesquisas foram desenvolvidas foi o Egito, com três (25%) publicações. Além disso, dois (16,7%) estudos ocorreram na Índia. Vale salientar que, em três (25%) estudos, a localização não se aplicava, pelo fato de serem revisões de literatura. Os quatro estudos restantes, cada qual, correspondia a um país diferente.

Nessa perspectiva, quando considerados os continentes em que as pesquisas foram realizadas, cinco (41,7%) ocorreram na África (Egito, Etiópia e Níger), enquanto quatro (33,3%) realizaram-se na Ásia (Índia, Filipinas e Bangladesh).

Tabela 2 – Principais resultados encontrados nos artigos, conforme a caracterização da amostra. Acarape, Ceará, Brasil, 2018.

	Tamanho da amostra	Taxa de efetividade	Motivos que levaram à falha do método
A	959	-	-
B	-	98%	-
C	-	43%	Compreensão limitada acerca do método, em especial quanto à forma de amamentação
D	-	98,8% a 100%	-
E	673	78%	Valores culturais, baixo índice de AME e considera método após os 6 meses
F	629	-	-
G	1500	65%	Valores culturais e continuar considerando o método após 6 meses
H	509	98,48%	-
I	383	45,3%	Compreensão limitada acerca do método, associando-o, exclusivamente à amenorreia

J	-	92,5% a 99,55%	Baixa taxa de AME
K	-	-	-
L	1181	98%	-

Fonte: Próprio autor

Conforme a tabela 2, apenas sete (58,3%) artigos apresentavam o tamanho da amostra que foi avaliada, sendo que, houve variação de 383 a 1500 mulheres pesquisadas, com média de, aproximadamente, 833 participantes.

Nesse sentido, três (25%) dos estudos não apresentavam a taxa de efetividade do LAM. Assim, nos demais, houve uma variação ampla da taxa apontada, partindo de um índice considerado baixo de 43% até a efetividade total, isto é, 100%. Desse modo, os estudos apontaram que o método é cerca de 80% efetivo na contracepção.

Apenas cinco (41,7%) artigos justificaram os motivos que levaram à falha do método. Dessa maneira, os motivos apontados foram, principalmente, relacionados à compreensão do LAM e à inadequação no cumprimento dos critérios preconizados. Nesse contexto, entre os motivos, destaca-se: o equívoco sobre a possibilidade de emprego da LAM após seis meses do parto; a associação errônea da falta de menstruação à inovulação, esquecendo dos outros critérios; a inadequação da forma de amamentação; e fatores culturais, mitos e tabus de sociedades específicas, acerca do manejo da amamentação e das relações sexuais.

DISCUSSÃO

No que se refere aos anos das publicações, nota-se que a efetividade da amenorreia da lactação como método contraceptivo natural é um tema que já vem sendo discutido há várias décadas, visto que o artigo mais antigo encontrado data do ano de 1975, há mais de 40 anos. Apesar disso, o desejo de compreender a temática ainda continua até o período atual, já que quase 70% das publicações são dos últimos 10 anos.

Tal fato pode estar associado aos inúmeros benefícios oriundos do método. Nesse sentido, além do incentivo à amamentação, o LAM está relacionado com um menor ônus econômico, pois é um método sem custo direto; bem como, auxilia na diminuição do quadro de morbimortalidade infantil e auxilia no correto crescimento e desenvolvimento da criança, devido à conferência de um espaçamento maior entre partos. O mais importante é que tudo isso é feito de forma natural, sem riscos à saúde da mãe e do filho (BRASIL, 2015).

Acredita-se que a prática do aleitamento materno já existe há vários milhões de anos e, associado a ela, o método, mesmo sem ser reconhecido. Nesse aspecto, historicamente, o

aleitamento e a anticoncepção estão intrinsecamente relacionados. Entre os séculos XV e XVII, principalmente na Inglaterra, as mulheres tinham o hábito de não amamentar os filhos por questões estéticas e culturais, o que resultava em uma alta taxa de natalidade, com gestações e partos seguidos em curtos períodos de tempo. Desde esse momento histórico, os profissionais de saúde já começaram a observar a relação. No Brasil, o cenário era semelhante, sendo que, pela desenfreada taxa de nascimentos, os índices de mortalidade de crianças menores de um ano chegava a 30% nos XVII e XVIII (BOSI; MACHADO, 2005 e GOMES et al, 2016). No entanto, o método só foi definido cientificamente, de forma completa, abordando os critérios para efetividade, em 1988, na Conferência de Bellagio, na Itália (VIEIRA et al, 2008).

Com relação aos locais em que os estudos foram desenvolvidos, percebeu-se que todos foram realizados em países da África ou da Ásia. Conforme o Relatório de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU) considerando 188 países, em 2014 os piores índices de desenvolvimento humano (IDH), já mantidos há décadas, eram os da África e de parte da Ásia. Dos países lócus do estudo atual, Níger se encontrava com o pior IDH mundial. A Etiópia também ocupava uma das últimas colocações (177^a). Os dois países classificados com IDH baixo. Nesse contexto, nenhum dos países em que os estudos selecionados foram desenvolvidos apresentavam um IDH considerado alto, sendo que, Egito, Índia, Filipinas e Bangladesh estavam classificados como IDH médio, mas com índices abaixo da média mundial (PNUD, 2015).

Dessa maneira, o LAM pode ser um método mais utilizado em populações com baixo poder aquisitivo, devido ao seu baixo custo. Assim, a sua utilização pode estar associada a impossibilidade econômica de aquisição de métodos contraceptivos modernos pelas populações mais vulneráveis em alguns países. No entanto, nota-se que, em grande parte dos países abordados, as taxas de AME são muito baixas, com destaque para Bangladesh e Níger com apenas 8% e 14%, respectivamente. Desse modo, essa pode ser um dos motivos que podem levar à ineficiência do método (HAIDER et al, 1996 e LAWN; KERBER, 2006).

Em estudo brasileiro, em que se abordou as principais características dos métodos contraceptivos, ao citar o LAM, os autores corroboram com o estudo atual, no sentido que afirmam que as pesquisas apontam que a utilização do método é mais prevalente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, em que o acesso aos meios de saúde são mais dificultados, bem como, aos métodos contraceptivos que tenham maior custo (VIEIRA et al, 2008).

No que se refere à realidade brasileira, conforme pode ser observado, nenhum estudo foi encontrado. Nesse aspecto, Cecatti et al (2004), aponta que apenas um estudo nacional havia investigado a efetividade do LAM. O trabalho foi desenvolvido pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco, entre os anos de 1992 e 1994, e relatou que ao final dos três meses, 13% das mulheres utilizavam o LAM, associado ou não a outro método, reduzindo para 6% aos seis meses. A baixa adesão, pode estar associada ao período de AME ser ainda pequeno no país, aproximadamente, 37% até os seis meses (BOCCOLINI et al, 2017).

Concernente à taxa de efetividade, houve bastante variação entre os estudos. Thomson et al (1975) – artigo C – apontaram uma taxa de efetividade de apenas 43%. O trabalho mostrou, também, uma série de estudos, em diferentes países, associando que mesmo amamentando, as mulheres de baixo nível socioeconômico, engravidavam de forma bastante comum. No Egito, por exemplo, a taxa de gravidez era de, pelo menos, 57% nessas condições.

Nessa perspectiva, compreende-se que a efetividade do método está associada à quantidade e à qualidade da sucção exercida sobre a mama durante a amamentação (ROCHA et al, 2013). Assim, uma mamada ineficiente, isto é, com sucção limitada, pode não garantir a eficácia do método. Dessa maneira, a baixa taxa de efetividade, encontrada no estudo em questão (THOMSON et al, 1975), foi justificada pelos autores pela possibilidade de forma inadequada da lactação, evidenciada pelo baixo poder aquisitivo das mães que repercute na nutrição inadequada e na oferta de leite materno insuficiente. Vale salientar, que, em 1975, ano de publicação do artigo, os critérios da LAM ainda não estavam bem definidos, o que pode ter interferido na avaliação dos resultados.

Outro estudo (artigo I), também apresentou uma efetividade baixa para o método. Nesse trabalho, apenas 45,3% das mulheres de um distrito da Etiópia não engravidaram após utilizarem o LAM. No entanto, o motivo apresentado foi considerarem apenas a amenorreia como indicativo para a subfertilidade. Dessa maneira, Vieira et al (2008), relata que o retorno da menstruação não se relaciona diretamente à ovulação, geralmente a ovulação finaliza antes da amenorreia, ou seja, a mulher pode estar ovulando, mesmo que a menstruação ainda não tenha retornado.

Estudos apontam que a média de efetividade do método é de aproximadamente 98% em uso típico até os seis meses (BRASIL, 2016). Nesse aspecto, além dos dois artigos (C e I) já mencionados, mais dois (E e G) apresentaram taxas de efetividade bem abaixo da média geral considerada. Assim, Sipsma et al (2012), em estudo realizado no Níger, apontou

efetividade de 78%. Ao passo que, Elweshahi *et al* (2018), encontraram apenas 65% de eficácia, em pesquisa desenvolvida no Egito.

Os estudos supracitados colocaram como motivo para falha do método, considerar para a análise da efetividade períodos superiores à seis meses após o parto. No entanto, um dos critérios para que a efetividade seja garantida é que o filho tenha até seis meses de idade (BRASIL, 2016). Em contrapartida, estudos apontam que a taxa de falha do LAM até os 18 meses não ultrapasse os 10% (WHO, 1983).

Além desse motivo, os artigos associaram a falha aos valores culturais dos países, bem como, ao baixo índice de AME. Ambos os estudos foram desenvolvidos em nações africanas em que, inerentes à sua cultura, existem mitos e tabus relacionados à prática sexual. Nesse sentido, em alguns países da África, o ato sexual durante o período de aleitamento é considerado uma prática inadequada. Entretanto, em vez das taxas de natalidade diminuírem, a repercussão negativa recai sobre o período de aleitamento, que é subvalorizado em relação ao retorno ao ato sexual, isto é, os casais preferem retornar o seu relacionamento, em detrimento à continuidade da amamentação (ELWESHABI *et al*, 2018 e SIPSMA *et al*, 2012).

Os outros cinco estudos que apresentavam a taxa de efetividade do método reconheceram que as falhas eram inferiores a 8% (de 0,0% a 7,5%), sendo, na maioria, menos de 2%. Desse modo, apenas um trabalho apresentou que o motivo para as falhas, sendo este, a prática inadequada da amamentação, evidenciada pela baixa taxa de AME (SRIDHAR; SALCEDO, 2017). Esses resultados se aproximam do que é apresentado pela OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil, isto é, 98% de eficácia (VIEIRA *et al*, 2008 e BRASIL, 2015).

Nesse contexto, vale ainda salientar que dois desses cinco artigos com maiores percentuais de efetividade eram revisões de literatura e os demais foram desenvolvidos em países asiáticos, o que pode indicar uma utilização atendendo melhor aos critérios no continente; especialmente quando comparado ao continente africano, já que todos os estudos que apresentaram altas taxas de falha foram avaliados na África. Desse modo, nesse continente estão situados os países com menores IDH, abaixo da média mundial (PNUD, 2015). Corroborando, assim, com a ideia de que em países subdesenvolvidos o LAM é mais utilizado, mas não necessariamente de maneira adequada.

Como limitações, o estudo atual apresentou o baixo quantitativo de estudos que abordassem a temática, respondendo à pergunta norteadora, visto que, nem todos apresentavam a taxa de efetividade do método e, a grande maioria, não explicava os possíveis

motivos que levaram à falha. Além disso, houve uma centralização das pesquisas em dois continentes que englobavam países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, não permitindo comparação entre populações geograficamente e economicamente diferenciadas.

CONCLUSÕES

Nota-se que o LAM, conforme exposto na literatura, é um método eficiente quando são cumpridos os seus três critérios. No entanto, o problema está no seguimento destes de acordo com a realidade dos valores e hábitos de vida de dadas culturas. Na verdade, tanto considerando os hábitos culturais das regiões mais desenvolvidas do planeta, tidas como mais modernas, quanto das com menor desenvolvimento econômico, ainda, praticantes de valores considerados antigos, existem fatores que podem interferir diretamente na aceitação e na própria eficiência do método. No sentido que, em sociedades em pleno desenvolvimento, existe a cultura da globalização e substituição do leite natural por produtos industrializados, bem como, as mulheres preferem e tendem a ter maiores condições de aderir a outros métodos modernos. Ao passo que, em sociedades subdesenvolvidas economicamente, por tabus e mitos, muitas vezes, as mulheres abdicam da amamentação; assim como, devido a nutrição materna insuficiente, pelas condições de pobreza, o aleitamento torna-se inviável ou ineficiente.

Outro ponto relevante é que, historicamente, o aleitamento materno foi negligenciado e, de certa forma, ainda não é realizado de forma satisfatória perante as suas grandes potencialidades e importância. Como este é essencial para o sucesso do método anticoncepcional em questão, a sua baixa taxa de realização da forma preconizada é um dos principais motivos que podem levar à falha do LAM.

Além disso, a dificuldade de delimitar o período de involução feminina que, nem sempre compreende o de amenorreia, dificulta o entendimento acerca da segurança do método e, assim, a própria aceitação por parte das mulheres. Inclusive, nota-se um desconhecimento da população sobre como proceder, contemplando todos os critérios. Devido a essa dificuldade, percebe-se, inclusive, que o LAM vem sendo indicado por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, como método complementar, sendo recomendado outra forma de anticoncepção em conjunto.

Destarte, apesar dos muitos anos que a amenorreia da lactação tem sido utilizada como um método contraceptivo, são poucos os estudos que tratam da sua efetividade. No Brasil, praticamente não foram realizados estudos acerca da temática. Dessa forma, se faz necessária

a utilização de novos estudos que tratem desse tema, em especial, nos países desenvolvidos, com foco nos continentes americano, europeu e Oceania, visto a evidente concentração nos países africanos e asiáticos. No entanto, é compreensível que, provavelmente, por ser um método que gera insegurança nas usuárias e parceiros, apesar da sua alta efetividade, na realidade dos países mais ricos economicamente, é um método pouco empregado ou, quando usado, deve ser associado a outros métodos modernos.

REFERÊNCIAS

AFIFI, M. Lactational Amenorrhoea and Modern Contraceptives Use among Nursing Women in Egypt 2003. **Oman Medical Journal**, v.23, n.2, 2008.

AHMED, S; et al. Operations research to add postpartum family planning to maternal and neonatal health to improve birth spacing in Sylhet District, Bangladesh. **Global Health: Science and Practice**; v. 1, n.2, p. 262-276, 2013.

BOCCOLINI, C.S; BOCCOLINI, P.M.M; MONTEIRO, F.R; VENÂNCIO, S.I; GIUGLIANI, E.R.J. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev Saude Publica**; v.51, n.108, 9p., 2017.

BOSI, M.L.M; MACHADO, M.T. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos esp - escola de saúde pública do Ceará**; v. 1, n.1, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Atenção Básica: saúde das mulheres**. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; Brasília, ed. 1, p.11-230, 2016.

BRASIL, _____. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação Complementar**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2015.

CECATTI, J.G; et al. Introdução da Lactação e amenorreia como método contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças. **Rev. Bras. Saude. Matern. Infant.**; v.4, n.1, p. 159-169, 2004.

ELWESHAHI, H.M.T; et al. Unmet need for postpartum family planning in Alexandria, Egypt. **Alexandria Journal of Medicine**, v.54, p.143–147, 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - FEBRASGO. **Manual de aleitamento materno**. São Paulo, 169 p., 2015.

GOMES, J.M.F; *et al.* **Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX**. In: PRADO, S.D; *et al.* **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. Rio de Janeiro: EDUERJ. Sabor metrópole series, v. 5, p. 475-491, 2016.

HAIDER, R; ISLAM, A; HAMADANI, J; AMIN, N. J; KABIR, I; MALEK, D; et al. Breast-feeding counselling in a diarrhoeal disease hospital. **Bulletin of the World Health Organization**; v. 74, n.2, p. 173-179, 1996.

LAWN, J; KERBER, K. **Oportunidades para os Recém-Nascidos em Africa:** dados práticos, políticas e apoio programático aos cuidados de saúde a prestar aos recém-nascidos africanos. PMNCH, Cape Town, 2006.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm;** v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MORAES, J. L.M; CARRION, P.M.M; CARNEIRO, J.L; BESERRA, R.A; DAMASCENO, A.K.C; MOURA, E.R.F. Conhecimento de puérperas acerca do método anticoncepcional da lactação com amenorreia. **Aquichan,** v.15, n.4, p. 475-485, 2015.

MOURA, E.R.F; FREITAS, G.L; PINHEIRO, A.K.B; et al. Lactational amenorrhea: nurses experience and the promotion of this alternative method of contraception. **Rev Esc Enferm USP;** v. 45, n.1, p.40-6, 2011.

OLIVEIRA, C.M; SANTOS, T.C; MELO, I.M; et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista;** v.20, n.2, p. 99-108, 2017.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano,** 2015.

RAMOS, R; KENNEDY, K.I; VISNESS, C.M. Effectiveness of lactational amenorrhoea in prevention of pregnancy in Manila, the Philippines: non-comparative prospective trial. **BMJ;** v.313, p.909-12, 1996.

ROCHA, M.M; et al. Métodos Contraceptivos: Análise da temática sob a visão de enfermeiros em um serviço de teleorientação em saúde em nível nacional. **Ciência et Praxis;** v. 7, n. 11, 2013.

SAADEHL, R; BENBOUZID, D. Breast-feeding and child-spacing: importance of information collection for public health policy. **Bulletin of the World Health Organization,** v.68, n.5, p.625-631, 1990.

SEBASTIAN, M.P; KHAN, M.E; KUMARI, K; IDNANI, R. Increasing Postpartum Contraception in Rural India: Evaluation of a Community-Based Behavior Change Communication Intervention. **International Perspectives on Sexual and Reproductive Health;** v.38, n.2, p.69-77, 2012.

SIPSMA, H.L; BRADLEY, E.H; CHEN, P.G. Lactational Amenorrhea Method as a Contraceptive Strategy in Niger. **Matern Child Health J.,** 2012.

SOARES, C.B; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP;** v.48, n.2, p.335-45, 2014.

SRIDHAR, A; SALCEDO, J. Optimizing maternal and neonatal outcomes with postpartum contraception: impact on breastfeeding and birth spacing. **Maternal Health, Neonatology, and Perinatology**; v.3, n.1, 20p., 2017.

TEGEGN, M; et al. Unmet need for modern contraceptives and associated factors among women in the extended postpartum period in Dessie town, Ethiopia. **Contraception and Reproductive Medicine**; v. 2, n.21, 9p., 2017.

THOMSON, A.M; HYTTEN, F.E; BLACK, A.E. Lactation and reproduction. **Bull. World health organ.**, v. 52, p. 337-349, 1975.

VAN DER WIJDEN, C; BROWN, J; KLEIJNEN, J. Lactational amenorrhea for family planning. **Cochrane Database of Systematic Reviews**; v.4, n. CD001329, 19 p., 2008.

VIEIRA, C.S; BRITO, M.B; YAZLLE, M.E.H.D. Contracepção no puerpério. **Rev Bras Ginecol Obstet.**; v.30, n.9, p.470-9, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Allaitement maternel et regulation de la fecondite: connaissances actuelles et incidences sur l'orientation des programmes. **Bulletin ofthe World Health Organization**. v. 61, n.4, p.597 – 609, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breast-feeding and fertility regulation: current knowledge and programme policy implications. **Bulletin ofthe World Health Organization**; v.61, n.3, p.371-382, 1983.